

Islam, Democracy, Diversity: Some Reflections on the Arab Popular Uprisings

René Otayek

Political scientist, senior research director at the Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS) and professor at Sciences Po Bordeaux. For nine years, he was the director of the Centre de Recherches Pluridisciplinaires et Comparatistes "Les Afriques dans le Monde" (LAM) of this Institute. Responsible for many research programs on Africa and the Middle East, he is also an expert to the French Ministry of Foreign Affairs (r.otayek@sciencespobordeaux.fr).

Resumo

Islão, Democracia, Diversidade: Algumas Reflexões sobre os Levantamentos Populares Árabes

A chamada «Primavera Árabe» surgiu como uma enorme surpresa para a maioria dos observadores e académicos e, apesar dos seus resultados finais ainda serem desconhecidos, o «mundo árabe» não voltará a ser o mesmo. Estas revoltas populares árabes não foram previstas, mas eram realmente imprevisíveis?

Seja qual for a resposta, as mudanças que ocorreram na Tunísia, Egito, Líbia, para não falar no Bahrein, Marrocos ou na Síria, mostram claramente que os regimes autoritários não eram - como as democracias ocidentais que os apoiaram fizeram crer - a melhor e única alternativa ao islamismo. Além disso estas revoltas enfatizaram as profundas mudanças sociais que resultaram no surgimento de novos atores, principalmente mulheres e jovens que estiveram na linha da frente. Embora o islamismo tenha dizimado a ideia de uma exceção democrática árabe, a regulação democrática do pluralismo cultural parece ser um dos desafios mais cruciais ao futuro do «mundo árabe».

Abstract

The so called "Arab Spring" came as a huge surprise to most observers and scholars and, though its final outcomes are still unknown, things will never be the same again in the "Arab world". These Arab popular uprisings were not predicted but were they really unpredictable?

Whatever the answer may be, the changes that took place in Tunisia, Egypt, Libya, not to talk of Bahrain, Morocco or Syria, clearly show that authoritarian regimes were not, as the Western democracies which long supported them believed, the best and only alternative to Islamism. Moreover, these uprisings underline the deep social changes resulting into the emergence of new actors, and mainly women and youth who were at the waterfront of these uprisings. Yet, though the latter have wiped out the idea of an Arab exception to democracy, the democratic regulation of cultural pluralism appears to be one of the most crucial challenges for the future of the "Arab world".